

INSTALAÇÃO DE UM MURO DE ESCALADA NA UFMG: DESAFIO DOCENTE PARA AS EXPERIÊNCIAS DISCENTES

Maria Cristina Rosa¹, Edgardo Alvares Campos de Abreu^{1,x}, Luiz Gustavo Nicácio¹
(¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Avenida Pres. Antônio Carlos, 6627 Campus Pampulha, Bairro, Belo Horizonte, Minas Gerais, 31270-901, Brasil; ^xAutor de correspondência: edgardodecampos@gmail.com)

A formação em atividades de aventura tem se apresentado como desafio nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Devido a sua especificidade, a capacitação do profissional de aventura precisa ser prática e no ambiente de atuação, o que os cursos de ensino superior, seja em Lazer, Turismo ou Educação Física, ainda não oferecem. Todavia, em alguns contextos essa realidade tem sido transformada. O objetivo foi apresentar o processo de proposição e instalação do muro de escalada da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e seus desdobramentos através de um relato de experiência. Em 2019, na disciplina Lazer e Natureza, ofertada para a graduação em Educação Física (EF), e que tem como princípio conhecer noções teóricas, ir a campo, considerar a formação em Lazer no âmbito da EF e refletir a realidade com perspectivas de propor contribuições foi utilizada a estratégia pedagógica de desafiar um aluno, escalador, sobre a possibilidade de elaborarmos um muro de escalada para a EEFFTO. Como desdobramentos foi criada uma equipe com docentes, graduandos e pós-graduando da UFMG, com expertise em escalada e práticas corporais de aventura (PCA); escrita e apresentação do projeto para a direção da Escola; aprovação e estabelecimento de parcerias; discussão sobre local de instalação e tipo de muro. Em 2020, durante a pandemia, foram construídos dois pequenos “boulders”, modalidade que dispensa corda e cadeirinha com altura média de 3 metros e que utiliza colchões de segurança, em área externa da EEFFTO, local antes abandonado e, então, revitalizado. Em 2021 criou-se o Caparaó: Grupo de Pesquisas sobre Natureza, que tem a formação e atuação como uma de suas linhas. Em 2022, com retorno presencial da UFMG, inaugurou-se o muro com presença do professor Túlio Max, pioneiro nas atividades de aventura na UFMG nos anos de 1990, e iniciou-se o projeto de extensão PCA. Após quatro semestres, foram formados 10 monitores. Alguns atuam/atuaram no projeto, tendo sido registrado interesse em ações formativas e engajamento no mercado alinhado a essas práticas, em empresas privadas ou instituições do terceiro setor. Ademais, aulas de escalada foram ofertadas neste projeto com participação de 57 pessoas, que tiveram oportunidade de experimentar na universidade a escalada como lazer, atividade que os conduziu ao encontro de novas aventuras na natureza. Ademais, o muro tem tido outras apropriações, como recebimento de escolas da Educação Básica, numa ação que dialoga diretamente com proposições da Base Nacional Comum Curricular (2017), e sido utilizado como ferramenta pedagógica em disciplinas da graduação. Num processo que envolve ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ou deflagradas a partir do muro, destacamos o seu potencial, ainda latente, para avanços. O processo de proposição envolveu diversos agentes do contexto universitário, vinculados ao ensino de graduação e pós-graduação e do terceiro setor como a Natividade. O desejo latente no corpo discente para engajamento com a escalada e outras PCA é notório. Ainda que recente, os desdobramentos desse espaço pedagógico, possibilitam a capacitação profissional prática, no ambiente universitário e em atuação.

Palavras-chave: Escalada; Formação profissional; Ensino superior.

REFERÊNCIAS



BANDEIRA, M. M.; RIBEIRO, O. C. F. Sobre os profissionais da aventura: problemas da atuação na interface esporte e turismo. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 18, n. 3, p. 116-157, 2015.

BRASIL, MEC. Base nacional comum curricular. **Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica**, 2017.

GAGNON, R. J. et al. Competition climbing: from leisure pursuit to lifestyle sport. **Journal of Unconventional Parks, Tourism & Recreation Research**, v. 6, n. 1, 2016.